



ID: 84413435

31-12-2019

## Qualidade do ar e clima no Pacto Ecológico Europeu



Francisco Ferreira  
Professor universitário CENSE / FCT NOVA,  
Presidente da ZERO

O Pacto Ecológico Europeu (ou na tradução à letra e talvez até mais correta que a dos serviços oficiais, o Acordo Verde Europeu – European Green Deal) anunciado no início de dezembro, poucos dias depois da tomada de posse da nova Comissão Europeia e como peça central do mandato da Presidente da Comissão, Ursula von der Leyen, constitui uma verdadeira revolução na política ambiental e climática europeia. A sua relevância para os próximos anos vai ser fundamental e merece ser elogiado neste contexto.

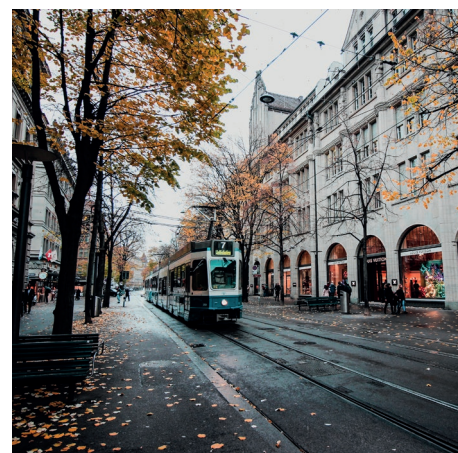
O objetivo do pacote abrangente de medidas climáticas e ambientais para tornar a Europa neutra em 2050 vai determinar a agenda, inclusive da Presidência Portuguesa da União Europeia no primeiro semestre de 2021, sendo que muitos dos temas não serão de fácil negociação. Sobressaindo as questões das alterações climáticas, não deixam de ser relevantes diversas áreas conexas como a qualidade do ar e a indústria, com destaque para as emissões de gases com efeito de estufa, mas também para a economia circular.

Embora diversos elementos deste Pacto Ecológico estejam ainda longe de enfrentar adequadamente os desafios impostos pelas alterações climáticas, perda de biodiversidade e poluição, prometem-se políticas profundamente transformadoras no futuro e constitui-se como um primeiro passo relevante da nova Comissão. O calendário dos próximos meses e anos será um grande desafio. Outra questão crucial é saber se todos os países da União Europeia (UE) apoiam este Pacto e se assumirão a responsabilidade de defender os objetivos agora traçados.

No que respeita à componente relativa às alterações climáticas, a Europa tem um papel decisivo na sua conduta interna e também à escala internacional, na medida em que poderá construir, nos próximos tempos, com a China, uma aliança estratégica que supere a ausência dos Estados Unidos no Acordo de Paris, realizando-se em setembro de 2020 uma importante cimeira de chefes de estado da UE com o Presidente chinês, em que a política climática será um dos principais temas. Entre os aspetos positivos do Pacto Ecológico conta-se a definição de uma lei climática para atingir emissões líquidas zero até 2050, o estabelecimento de uma meta de redução de emissões de gases com efeito de estufa entre -50 a -55% entre 1990 e 2030, ainda que aquém do que seria desejável (65%) e a criação de um fundo no valor de 100 mil milhões

de euros para financiar a transição, destinado principalmente aos países de Leste, mas que países como Portugal legitimamente também querem aproveitar para suportar o esforço de neutralidade carbónica interno. O facto de a apresentação das novas metas de redução de emissões só surgir no verão de 2020, e não já nos primeiros 100 dias de mandato como prometido inicialmente, limita o tempo para os Estados-Membros negociarem e adotarem as metas a tempo da próxima COP26 em Glasgow.

Com interferência direta em aspetos de qualidade do ar e clima, refira-se que nos transpotes estão previstos limites de emissão de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) mais exigentes para os novos veículos ligeiros (passageiros e mercadorias) em 2021, para uma rápida transição para uma mobilidade zero emissões, bem como a progressiva eliminação da produção de veículos com motores de combustão interna. Há também planos para definir um conjunto de novos limites de emissão de outros poluentes, que não apenas CO<sub>2</sub>, mais exigentes para os veículos ligeiros de passageiros e mercadorias, autocarros e camiões com motor a combustão (EURO 7). Na aviação,





ANBY/OLAS

propõe-se acabar com as licenças de emissão grátis para este setor no mercado do carbono, aumentando assim o custo da sua poluição, e acabar com a isenção do imposto sobre o querosene. No transporte marítimo, propõe-se incluir no regime de comércio europeu de licenças de emissão a primeira medida de impacto climático para o único setor dos transportes que até agora escapou a qualquer ação concreta. Haverá também uma revisão das políticas de investimento verde da UE e do Banco Europeu de Investimento (o agora também designado "Banco Climático"), além da publicação de um plano de ação de financiamento verde em 2020.

No que respeita à qualidade do ar, prevê-se a adoção de um plano de ação, incluindo a revisão dos valores-limite de diversos poluentes

para os alinhar com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde, existindo também, como já de certa forma referido anteriormente, propostas específicas sobre emissões de gases com efeito de estufa e emissões dos transportes e da indústria. Os compromissos sobre a qualidade do ar são ainda muito gerais, sem cronograma e sem medidas específicas e sem ações dedicadas a outros setores, como o aquecimento e arrefecimento, os edifícios e a agricultura. Porém, para poluentes como as partículas finas (PM2.5), tal significa um nível de exigência muitíssimo maior em relação aos valores-limite atualmente aplicados na Europa, mas certamente benefícios elevados na proteção da saúde na sequência de medidas mais fortes a terem de ser desenvolvidas e aplicadas. **IA**



O FACTO DE A APRESENTAÇÃO DAS NOVAS METAS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES SÓ SURTIR NO VERÃO DE 2020, E NÃO JÁ NOS PRIMEIROS 100 DIAS DE MANDATO COMO PROMETIDO INICIALMENTE, LIMITA O TEMPO PARA OS ESTADOS-MEMBROS NEGOCIAREM E ADOTAREM AS METAS A TEMPO DA PRÓXIMA COP26 EM GLASGOW.

ENTREVISTA **Luísa Magalhães, Smart Waste Portugal**ENERGIA **Custos nos transportes para as empresas**GESTÃO E ECONOMIA **Equidade e ambiente**
**AR Pacto Ecológico Europeu**
TERRITÓRIO **Agroecologia e sustentabilidade**

# Resíduos e Ecodesign

## Tudo se transforma


 DIRETORA Leonor Amaral  
 número 119 - novembro/dezembro 2019  
 publicação bimestral  
 6,90 €

ISSN 1645-1783



9 771645 178003

Exemplar adquirido online. Distribuição e venda não autorizadas. © Engenharia e Mídia, Lda, 2019

## O ciclo de soluções - a tecnologia da água da KSB

**> A nossa tecnologia. O seu sucesso**  
 Bombas • Válvulas • Assistência Técnica

A água é essencial à nossa sobrevivência. O abastecimento de água potável e o tratamento eficiente das águas residuais nunca foram tão importantes. A tecnologia de ponta da KSB e a sua extensa gama de bombas e válvulas ajudam-no a realizar todas as fases do ciclo da água, da forma mais eficiente e competitiva. Somos um dos únicos fornecedores de soluções que abrangem todas as etapas do ciclo da água. Contacte-nos!